



Perfil das pesquisas sobre estratégias de ensino da escrita com estudantes com deficiência intelectual

Profile of scientific studies about teaching strategies on writing with students with intellectual disability

Ana Paula Zaboroski, Jáima Pinheiro de Oliveira
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília-SP, Brasil

Resumo

O objetivo foi caracterizar o perfil das pesquisas acerca dos estudantes com deficiência intelectual, especificamente sobre os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino desenvolvidas para a produção escrita. A busca sistematizada das teses e dissertações foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), publicadas entre 2008 a 2017 no idioma Português. O perfil das pesquisas foi categorizado por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que poucas pesquisas (n=53) atenderam aos critérios da busca e constatamos diversos temas de investigação. A maioria analisou o processo de inclusão, sendo que apenas 6 pesquisas investigaram as estratégias de alfabetização (leitura e escrita) e letramento desenvolvidas com estes estudantes.

Palavras-chave: Educação Especial, pesquisas científicas, deficiência intelectual, prática pedagógica, escrita.

Abstract

The objective was to characterize the profile of scientific studies about students with intellectual disabilities, specifically concerning to the pedagogical resources and teaching strategies evolved for written production. The systematized search for the theses and dissertations, published between 2008 and 2017 in Portuguese, was carried out in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The profile of the scientific studies was categorized through content analysis. The results indicated that few works (n=53) complied with the search criteria and it was verified several investigation themes. Most of the studies analyzed the inclusion process, in fact, only 6 works investigated the strategies of alphabetization and literacy developed with these students.

Keywords: Special Education, scientific research, intellectual disability, pedagogical practice, writing.

Introdução

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva preconiza o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes públicos-alvo da Educação Especial na sala comum do ensino regular com o suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2008).

Nesta perspectiva, é imprescindível identificar, elaborar, organizar e disponibilizar recursos pedagógicos e estratégias de ensino adequadas e favoráveis ao processo de escolarização, considerando as necessidades e potencialidades dos estudantes públicos-alvo (BRASIL, 2008; 2009).

Dentro desse contexto, ressaltamos que o uso de recursos e estratégias alternativas de ensino podem proporcionar acesso aos conteúdos curriculares no processo de ensino-aprendizagem para todos os estudantes, sejam estes públicos-alvo ou não da Educação Especial. Para os estudantes com deficiência, sem dúvida, o objetivo primordial deve ser sempre o de facilitar este acesso e a prática pedagógica dos docentes, a fim de contribuir para o desenvolvimento acadêmico em ambientes escolares inclusivos (GLAT & PLETSCHE 2013, MANZINI 2013, SILVA & MANZINI 2014).

Sendo assim, o objetivo consistiu em caracterizar o perfil das produções científicas publicadas acerca dos estudantes com deficiência intelectual, especificamente sobre os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino desenvolvidas para a produção escrita.

Método

A revisão sistemática da literatura (MEDRADO, GOMES & NUNES SOBRINHO 2014) acerca da temática desta pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores indexados no Thesaurus Brasileiro da Educação utilizados foram: aprendizagem da escrita; linguagem escrita e prática pedagógica. Também foram utilizados descritores livres: escrita; recursos pedagógicos e estratégias de ensino. Todos os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND com o descritor indexado deficiência intelectual.

A fim de refinar a busca estabelecemos três critérios: a) teses e dissertações; b) publicação entre 2008 a 2017 e c) idioma em Português. O perfil das produções científicas foi categorizado por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) quanto ao ano das publicações; instituições de ensino superior, programas

de pós-graduação e temáticas investigadas nas produções.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 apresenta a frequência absoluta (n) das teses e dissertações publicadas acerca das práticas pedagógicas da escrita com os estudantes com deficiência intelectual.

Tabela 1.

Frequência absoluta (n) das teses e dissertações encontradas e refinadas para cada descritor

Descritores	Frequência absoluta (n) pesquisas encontradas	Frequência absoluta (n) pesquisas refinadas
Escrita AND Deficiência intelectual	26	13
Linguagem escrita AND Deficiência intelectual	3	1
Aprendizagem da escrita AND Deficiência intelectual	1	1
Prática pedagógica AND Deficiência intelectual	40	32
Recursos pedagógicos AND Deficiência intelectual	4	2
Estratégias de ensino AND Deficiência intelectual	7	4
Total	81	53

Fonte: Dados organizados pelas autoras.

Os dados da Tabela 1 indicam que há uma frequência baixa (n=81) de pesquisas voltadas às práticas pedagógicas da escrita com estudantes com deficiência intelectual. Destas produções científicas, 53 atenderam aos critérios da busca desta pesquisa, sendo 39 dissertações e 14 teses. O descritor Prática pedagógica AND Deficiência intelectual foi o que apresentou maior frequência (n=32), seguido do descritor Escrita AND Deficiência intelectual com n=13.

O Gráfico 1 demonstra a frequência absoluta (n) das teses e dissertações publicadas entre os anos de 2008 a 2017.

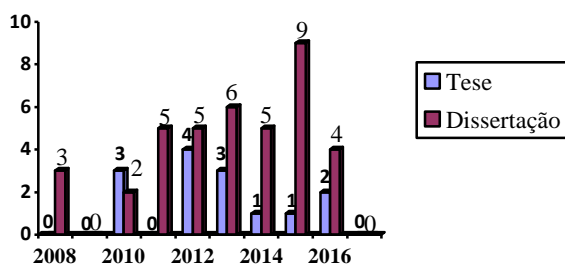


Gráfico 1. Frequência absoluta (n) das teses e dissertações publicadas entre os anos de 2008 a 2017

Observamos variação ao longo dos anos na frequência das publicações das produções científicas acerca da referida temática. Em 2015 houve 10 publicações, das quais 9 foram dissertações, seguido dos anos 2013 e 2012 com 9 publicações cada ano, sem haver diferença significativa no número de publicações entre teses e dissertações.

O Gráfico 2 evidencia a frequência absoluta (n) das teses e dissertações publicadas entre as instituições de ensino superior (IES).

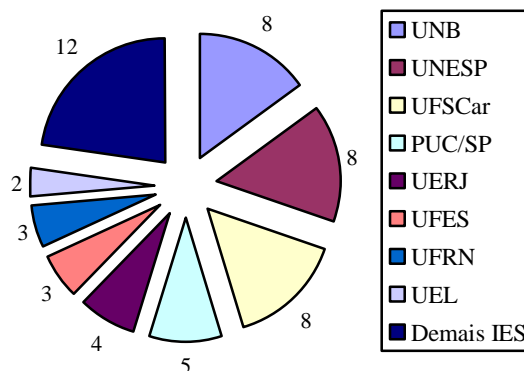


Gráfico 2. Frequência absoluta (n) das teses e dissertações publicadas entre as instituições de ensino superior

Dentre as 20 instituições, a Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) possuem 8 publicações cada IES entre os anos 2008 a 2017. Outras 12 IES evidenciaram 1 publicação, sendo tese ou dissertação, no decorrer destes anos.

O Gráfico 3 expõe a frequência absoluta (n) das teses e dissertações publicadas nos Programas de Pós-Graduação.

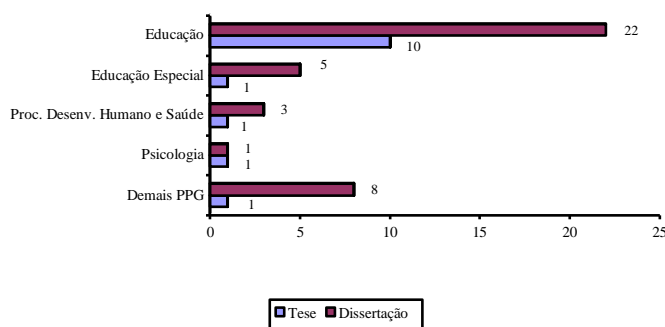


Gráfico 3. Frequência absoluta (n) das teses e dissertações publicadas nos Programas de Pós-Graduação

As 53 teses e dissertações foram publicadas por meio de 13 Programas de Pós-Graduação (PPG). O Gráfico 3 demonstra que 32 pesquisas foram desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação e apenas 6 pesquisas na área da Educação Especial. Ressaltamos que a maioria das instituições de ensino superior possuem Programa de Pós-Graduação em Educação, o que justifica o significativo número de publicações científicas nesta área.

Em relação às temáticas das produções científicas constatamos diversos enfoques de investigação acerca dos estudantes com deficiência intelectual, conforme apresenta a Tabela 2, a seguir:

Tabela 2.

Frequência absoluta (n) das temáticas investigadas nas teses e dissertações

Temáticas das produções científicas	Frequência absoluta
Análise das concepções docente e das práticas pedagógicas desenvolvidas acerca da inclusão	12
Avaliação da inclusão educacional	7
Utilização de programas para o ensino de leitura e escrita	7
Estratégias de alfabetização (leitura e escrita) e letramento	6
Análise da relação entre currículo e prática pedagógica	5
Formação para docentes voltada ao processo de inclusão	4
Desempenho dos estudantes com deficiência intelectual na alfabetização	2
Análise dos processos de pensamento na resolução de problemas matemáticos	2
Diversificadas temáticas	8
Total	53

Fonte: Dados organizados pelas autoras.

Os dados da Tabela 2 demonstram que a maioria (n=12) das produções científicas se preocupou em analisar as concepções docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas acerca do processo da inclusão (BRAUN 2012, MENDONÇA 2013, MONTEIRO 2015, OLIVEIRA 2015, SILVA-PORTA 2015). Em seguida, houve relevância às temáticas referentes à avaliação da inclusão educacional (n=7) e à utilização de programas para o ensino de leitura e escrita (n=7). Outras pesquisas (n=8) revelaram temáticas diversificadas, como: avaliação da aprendizagem escolar; sistematização do atendimento educacional especializado; aprendizagem musical; capacitação a cuidadores para o ensino de habilidades ocupacionais a adultos; entre outras temáticas (PIEKARSKI 2014, SALOMÃO 2013, SILVEIRA 2013, VALENTIM 2011).

Identificamos que as pesquisas foram realizadas com estudantes com deficiência intelectual matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental Ciclo I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (LIMA 2015, MENEZES 2015, MESQUITA 2015, dentre outras). Algumas pesquisas envolveu a interação entre estes estudantes e a pesquisadora (SEGIN 2015, TRIPIANA-BARBOSA 2013). Outras além dos estudantes envolveu também os professores, pedagogos ou familiares (CRUZ 2013, MENEZES 2015, MESQUITA 2015, SILVEIRA 2013, dentre outras).

Chamamos a atenção para o fato de que poucas teses e dissertações (n=13) investigaram os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino desenvolvidas com os estudantes com deficiência intelectual. Dentre elas, 7 descreveram a utilização de programas para o ensino de leitura e escrita e, outras 6 pesquisas, investigaram as estratégias de alfabetização voltadas à

leitura, escrita e letramento desenvolvidas com estes estudantes. O segundo grupo destas pesquisas será descrito e discutido a seguir.

Guebert (2013) e Mesquita (2015) analisaram as estratégias de ensino utilizadas no processo de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual matriculados, respectivamente, no 3º e 1º ano do Ensino Fundamental. Guebert (2013) identificou que a partir da exploração de texto literário por meio da leitura de livro durante a Hora do Conto, as estratégias de ensino foram criar situação de suspense e instigar a discussão entre os estudantes sobre as possibilidades diante da situação vivenciada na história. As atividades de escrita envolveram ditado de palavras; cópia de frases; separação de sílabas e produção de texto a partir de imagem; criação de diálogo considerando o texto lido anteriormente; banco de palavras registrado na lousa pela professora; escrita espontânea e escrita como registro de atividades diárias. Mesquita (2015) identificou que tanto na sala de aula comum quanto na sala de recursos multifuncionais havia uma variedade de atividades de leitura e escrita. Algumas eram realizadas na sala de informática ou na biblioteca e outras eram trabalhadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa e Matemática com variações de gêneros e portadores textuais. As atividades envolviam cores; numerais; letras do alfabeto com desenho, devendo ler a letra (nome) e desenho associado à letra, recortar, pintar e colar; contar histórias; cantar músicas; jogos pedagógicos convencionais e no computador.

A pesquisa desenvolvida por Tripiana-Barbosa (2013) investigou o ensino de leitura e escrita a estudantes com deficiência intelectual a partir de um jogo de tabuleiro educativo - *AbraKedabra: construindo palavras*. Esta estratégia de ensino possibilitou explorar as diversas relações entre palavra impressa, conjunto de letras, sílaba impressa, sílaba falada, figura, escrita manuscrita, palavra falada e soletração oral. O objetivo do jogo consiste em o participante construir sua palavra impressa a partir das sílabas e emparelhar a palavra com a figura correspondente. As palavras de ensino eram dissílabas simples com correspondência entre grafemas e fonemas e sem dificuldades da língua.

A pesquisadora Cruz (2013) analisou a interação com a linguagem escrita de estudantes jovens, do Ciclo II do Ensino Fundamental, com deficiência intelectual que não sabiam ler. Os recursos utilizados foram *software* de apresentação (PowerPoint), recursos da internet e Ambiente Virtual de Aprendizagem e Letramento (AVALER). As estratégias de ensino consistiram em roda de conversa inicial (discussão sobre assuntos ou leitura cooperativa), atividades no computador e roda de conversa final (apresentação das atividades elaboradas pelos estudantes de forma individual ou em duplas). As atividades realizadas no computador em *slides* eram a escrita de uma frase espontânea sem ajuda, a reescrita da frase com auxílio do professor e depois sem auxílio do professor. A internet foi utilizada para atividades de envio e recepção de e-mail, acesso a site de uma revista, vídeos/vídeosclipes.

A estratégia de ensino do gênero textual receita culinária por meio de uma sequência didática foi

desenvolvida por Menezes (2015) a fim de ampliar as competências e habilidades comunicativas e de letramento dos estudantes com deficiência intelectual do 6º ano do Ensino Fundamental. As estratégias envolveram discussão oral, leitura colaborativa, escrita e reescrita das receitas culinárias produzidas pelos estudantes. Nas atividades de leitura foram utilizadas as estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação da leitura, a fim de auxiliar na compreensão do texto. Nas atividades de escrita e reescrita o foco da produção textual estava voltado para os elementos que estruturam e organizam o gênero textual receita culinária.

Para crianças com deficiência intelectual, matriculadas no 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, a pesquisadora Segin (2015) utilizou como recurso o *software* Alfabetização Fônica Computadorizada (CAPOVILLA et al, 2005) e demais materiais para elaborar uma estratégia de ensino para o treino de habilidades fonológicas. A estratégia consistiu em uma intervenção composta por 32 sessões individuais realizadas três vezes por semana. Na mesma sessão eram intercaladas as atividades do menu vogais, consciência fonológica e consoantes presentes no referido *software*. As atividades da consciência fonológica envolveram as habilidades em realizar a síntese silábica e fonêmica, rima, aliteração, segmentação silábica e fonêmica, manipulação silábica e fonêmica, transposição silábica e fonêmica.

Diversas estratégias de ensino e recursos pedagógicos foram desenvolvidos e utilizados com os estudantes que possuem deficiência intelectual para a produção escrita.

Constatamos que algumas das estratégias de ensino e recursos possibilitaram aos estudantes com deficiência intelectual experimentarem a capacidade de ler e escrever com finalidades específicas de forma a compreender o uso e a função social da leitura e da escrita (CRUZ, 2013; MENEZES, 2015; MESQUITA, 2015; TRIPIANA-BARBOSA, 2013)

Todavia, as pesquisas de Guebert (2013) e Segin (2015) revelaram que outras estratégias de ensino e recursos pedagógicos necessitam de adaptação quanto aos objetivos e metodologias para favorecer a participação e aprendizagem dos estudantes públicos-alvo da Educação Especial, conforme preconiza a Política Nacional inclusiva (BRASIL, 2008).

Conclusão

Considerando as dificuldades presentes no processo de alfabetização e ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual concluímos que há poucas pesquisas nacionais publicadas acerca dos recursos pedagógicos e estratégias de ensino voltadas para a produção escrita destes estudantes. Desta forma, sugerimos que futuras pesquisas desenvolvam estratégias ou programas de ensino que possam favorecer o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes com deficiência intelectual. Diante desta possibilidade, a contribuição destas futuras pesquisas diz respeito à mobilizar as estruturas cognitivas destes estudantes de modo a viabilizar a participação, o

desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos em todos os níveis de ensino.

Referências

- BARDIN, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BRASIL. (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP.
- BRASIL. (2009). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009*. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União Brasília, nº190, 05 de outubro de 2009. Seção 01, p.17.
- BRAUN, P. (2012). *Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual*. Tese, Doutorado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- GLAT, R. & PLETSCHE, M.D. (2013). *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- CRUZ, M.L.R.M. (2013). *Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual*. Tese, Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- GUEBERT, M.C.C. (2013). *Alfabetização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias de ensino utilizadas no ensino regular*. Tese, Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- LIMA, F.O. (2015). *Experiências inclusivas na educação de jovens e adultos em um município do interior paulista*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, Brasil.
- MANZINI, E.J. (2013). *Educação Especial e Inclusão: temas atuais*. São Carlos: ABPEE, Marquezine & Manzini editora.
- MEDRADO, C., GOMES, V.M. & NUNES SOBRINHO, F.P. (2014). Atributos Teórico-Metodológicos da Revisão Sistemática das Pesquisas Empíricas em Educação Especial: evidências científicas na tomada de decisão sobre as melhores práticas inclusivas. En NUNES, L.R.O.P. (Ed.). *Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial*. (pp.105-126). São Carlos: ABPEE.
- MENDONÇA, F.L.R. (2013). *Entre concepções docentes e práticas pedagógicas: o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede pública de ensino do Distrito Federal*. Dissertação, Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- MENEZES, M.A.A. (2015). *Letramento e educação inclusiva: construindo práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II*. Dissertação, Mestrado em

- Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil.
- MESQUITA, G. (2015). *O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.
- MONTEIRO, M.G.V. (2015). *Práticas pedagógicas e inclusão escolar: o processo de ensino-aprendizagem de alunas com deficiência intelectual*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.
- PIEKARSKI, T.C.T. (2014). *A aprendizagem musical do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão*. Dissertação, Mestrado em Comunicação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- SALOMÃO, B.R.L. (2013). *O atendimento educacional especializado em uma sala de recursos de Brasília: a sistematização do atendimento e o uso do computador como apoio pedagógico: um estudo de caso*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- SEGIN, M. (2015). *Alfabetização e deficiência intelectual: estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com Síndrome de Williams e Síndrome de Down*. Tese, Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.
- SILVA, M.O. & MANZINI, E.J. (2014). *Avaliação sistematizada para professores de alunos com paralisia cerebral: Aspa-PC*. São Carlos: ABPEE, Marquezine & Manzini editora.
- SILVA-PORTA, W.C. (2015). *Prática pedagógica aos educandos com deficiência intelectual numa escola de ensino fundamental com alto IDEB*. Dissertação, Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- SILVEIRA, A.D. (2013). *Programa de capacitação de cuidadores para o ensino de habilidades ocupacionais a adultos com deficiência intelectual*. Dissertação, Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- TRIPIANA-BARBOSA, A. (2013). *O uso de um jogo de tabuleiro educativo no ensino de leitura e escrita a deficientes intelectuais*. Dissertação, Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.
- VALENTIM, F.O.D. (2011). *Inclusão de alunos com deficiência intelectual: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, Brasil.

Agradecimentos

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).